

09 de março de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



SECRETÁRIO FALA DO COMPROMISSO DO GOVERNO BRASILEIRO EM TORNAR A MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL, NO PDAC

“Estamos comprometidos com o desenvolvimento tecnológico para implementar as práticas sustentáveis na mineração”, afirmou o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira, ao participar da abertura do Brazilian Mining Day, na 88ª Convenção da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), que aconteceu no dia 1 de março, em Toronto, no Canadá. Em seu discurso de abertura do evento, Vidigal reafirmou o compromisso do governo brasileiro com a sustentabilidade.

Segundo ele, o setor mineral brasileiro está focado no presente e olha para o futuro. “Um dos maiores compromissos do atual governo é impulsionar o comércio externo, de forma a integrar o Brasil ao mundo, efetivamente, por meio das melhores práticas internacionais”, declarou. Vidigal explicou ainda que o governo brasileiro tem adotado medidas para garantir estabilidade jurídica aos estrangeiros que desejarem investir no País.

Com relação a tecnologia e inovação, Vidigal falou dos instrumentos de incentivo à multiplicação dos investimentos públicos e privados em pesquisa, que estão materializados em leis federais e estaduais, bem como por meio de editais específicos para o setor mineral, a exemplo do Programa Inova Mineral e também por projetos de parceria com Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

“Estamos imbuídos da determinação de construir um cenário de confiança para o setor mineral no Brasil que nos permita atingir o objetivo maior de expandir o setor mineral brasileiro, seja pelo aumento da produção dos bens minerais já aproveitados, seja pela diversificação da produção de bens minerais no Brasil”, finalizou Vidigal.

Em reunião realizada no Four Seasons Hotel, no dia 29, o Secretário falou sobre previsibilidade e estabilidade das regras, em declarações feita às autoridades do governo canadense e membros da delegação brasileira no PDAC 2020. Na ocasião, destacou a importância das mudanças que estão em andamento no setor de mineração no Brasil e expressou o profundo compromisso do governo em promover avanços regulatórios, legais e ambientais que levam a um cenário de investimentos mais atraente no setor.

“Apresentaremos ao mundo tudo o que já foi feito para abrir caminho para uma nova era para as atividades de mineração no Brasil”, disse Vidigal, referenciando uma série de eventos oficiais, do governo brasileiro e representantes de agências, nos quais participarão durante o PDAC 2020, que será realizado até o dia 4 de março. Segundo Vidigal, o governo está implementando mudanças com o objetivo de expandir a produção mineral no Brasil, como pesquisa geológica, inovação, licenciamento de exploração, melhores práticas e governança. “Pretendemos firmemente transformar nossos depósitos minerais em riqueza e prosperidade”, disse.

Roberto Xavier, presidente do comitê organizador da missão brasileira e diretor executivo da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB), destacou o papel estratégico do Brazilian Mining Day, um dia inteiro voltado ao cenário da mineração brasileira, na segunda-feira, 2 de março. "O governo e empresas internacionais que operam no Brasil se unirão para mostrar as novas oportunidades de exploração que estão ocorrendo através de mudanças estruturais no setor", disse.

Sobre o PDAC 2020

O PDAC é a voz principal da comunidade de exploração mineral. Com mais de oito mil membros em todo o mundo, a missão da PDAC é promover um setor mineral sustentável e globalmente responsável, que incentive práticas líderes em desempenho técnico, operacional, ambiental, de segurança e social. Mais de 25 mil pessoas de 130 países participaram na edição de 2019. Anualmente, são apresentadas e discutidas as tendências, perspectivas e desafios do setor mineral em escala global.

O comitê organizador do Brasil no PDAC 2020 é coordenado pela Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira e pelo Ministério de Minas e Energia, por meio da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Serviço Geológico do Brasil – CPRM e da Agência Nacional de Mineração – ANM. Também fazem parte a Associação Brasileira de Mineração (IBRAM), Associação Brasileira de Empresas de Exploração Mineral (ABPM) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Fonte: MME

Data: 03/03/2020



SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL LANÇA NO PDAC MAPAS DE PROSPECTIVIDADE MINERAL

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) lançou na segunda-feira (2/3), na convenção anual do Prospectors and Developers Association of Canada – #PDAC2020 (www.pdac.ca/convention), Catálogo com Mapas de Prospectividade para atrair novos investimentos em pesquisa mineral no país. O PDAC é o principal evento mundial da indústria de exploração e desenvolvimento mineral, que ocorre anualmente na primeira semana de março, em Toronto, no Canadá.

“ A iniciativa compilou mapas de nove áreas em oito diferentes províncias pré-cambrianas. É uma ferramenta importante para tomada de decisão dos investidores, sobre quais áreas são prioritárias para investimentos em exploração mineral. Os resultados sugerem áreas favoráveis à prospecção de ouro, cobre, chumbo, zinco e ferro”, explica Márcio José Remédio, diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM, que está no Canadá, com delegação brasileira participando do evento.

O Catalog of Prospectivity Maps of Selected Areas From Brazil, que está disponível para download (rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/21620) apresenta todos os mapas de favorabilidade já publicados pela CPRM, além de mapas inéditos. As áreas identificadas estão em Carajás (cobre e ouro), Gurupi (ouro), Juma (ouro), Tapajós (ouro), Nova Brasilândia (zinco, chumbo e cobre), Ipitinga (ouro, ferro e cobre), noroeste do Ceará (ouro e cobre) e oeste de Goiás (ouro e cobre). Cada mapa é acompanhado por um texto explicativo e metodologia utilizada.

Redução do risco exploratório

De acordo com o chefe da Divisão de Geologia Econômica, Felipe Mattos Tavares, que apresentou o catálogo para investidores e empresários durante Brazilian Mining Day, os mapas apontam áreas com probabilidade para se encontrar depósitos minerais e contribuem para aumentar a assertividade na busca por novos depósitos. Segundo Tavares, a iniciativa faz parte do Programa de Avaliação de Recursos Minerais da CPRM, que oferece uma série de ferramentas que auxiliam na exploração mineral.

“Essas ferramentas podem contribuir para o aumento do interesse na pesquisa mineral, pois ajudam a reduzir o risco exploratório. Em projetos de avaliação de recursos minerais desenvolvidos pela CPRM, que estão mais avançados, como aqueles relacionados à pesquisa de fosfato e potássio, comprovadamente contribuíram para o aumento no número de requerimentos de pesquisa nas áreas estudadas pela CPRM.

Estamos expandindo essa linha de ação para outros recursos críticos ou estratégicos, como o cobre por exemplo, pois temos expectativa semelhante”, avalia Tavares.

Busca por novos depósitos minerais

Nos últimos anos o Serviço Geológico do Brasil realizou investimentos em geoquímica, geofísica, mapeamento geológico e estudos metalogenéticos, focando em projetos nas principais províncias minerais do país para impulsionar descobertas nestas áreas.

“O Brasil é um player global na produção de commodities minerais, como ferro, manganês, grafita nióbio e rochas ornamentais. Também temos projeção importante como grandes exportadores de níquel, ouro, cobre e caulim. Mas nossa expectativa é muito positiva, pois temos muitas províncias minerais emergentes e enorme potencial para ser explorado. Nosso futuro será, certamente, de expansão do setor mineral. E a CPRM tem papel fundamental para que o país possa chegar lá”, avalia o diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM.

Brazilian Mining Day

Durante a programação do Brazilian Mining Day o governo apresentou os esforços que vem realizando para o desenvolvimento do setor de mineração no Brasil, como a oferta do portfólio de áreas da CPRM, pelo Programa de Parcerias de Investimento (PPI). O secretário Alexandre Vidigal destacou que a mineração é uma das forças motrizes da nossa economia. “Estamos construindo um setor mineral forte e moderno que não é apenas ágil, mas transparente, confiável e sustentável”, disse.

Vidigal afirmou que o governo vai continuar a desenvolver e adotar políticas, medidas e práticas para garantir que a regulação e a governança sejam cumpridas. “Nosso compromisso é impulsionar o comércio externo através das melhores práticas internacionais, o que permitirá que o Brasil se integre efetivamente ao comércio global”.

Brazil Market Opening

Na segunda (2/3) a delegação brasileira participou da abertura dos negócios na Toronto Stock Exchange. Representantes da TSX e do governo brasileiro conversaram sobre as perspectivas de negócios em mineração no Brasil. Na visita foi assinado Memorando de Entendimento entre a TSX e o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) para aumentar o número de empresas de mineração brasileiras operando nas bolsas de valores canadenses e a identificação conjunta de oportunidades para aumentar a atratividade do investimento para o setor de mineração brasileiro.

Brazil Pavilion

O tradicional espaço dedicado à mineração brasileira no PDAC, foi inaugurado no domingo (1/3), com a presença dos integrantes da delegação brasileira, composta por empresários, executivos e autoridades. Entre elas, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas Energia, Alexandre Vidigal, representantes da Agência Nacional de Mineração (ANM), do IBRAM e da CPRM. Sobre o PDAC

Um dos principais eventos da mineração no mundo, o PDAC evento é a voz principal da comunidade de exploração e desenvolvimento mineral. Com mais de 8 mil membros em todo o mundo, o PDAC tem a missão de promover um setor mineral globalmente responsável e sustentável que incentive práticas líderes em desempenho técnico, operacional, ambiental, de segurança e social. Em 2019, o PDAC reuniu 25 mil pessoas de 130 países. Anualmente, são apresentados e debatidos as tendências, perspectivas e desafios do setor mineral em escala mundial.

O comitê organizador do Brasil no **PDAC 2** é coordenado pela Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (**ADIMB**), Ministério de Minas e Energia, Serviço Geológico do Brasil (**CPRM**), Agência Nacional de Mineração (**ANM**), Instituto Brasileiro de Mineração (**IBRAM**), Associação Brasileira de Empresas de Exploração Mineral (**ABPM**) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (**Apex-Brasil**).

Fonte: CPRM

Data: 03/03/2020

BRAZILIAN MINING DAY: ANM ABRE BOLSA DE VALORES DE TORONTO

Governo Federal traz novo panorama da mineração no Brasil.

Toronto – O segundo dia da 88ª convenção da **Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC)** está sendo marcado pelo **Brazilian Mining Day**, dia das apresentações do setor mineral brasileiro à comunidade minerária mundial. A Agência Nacional de Mineração, uma das porta-vozes do Governo Federal, começou esta segunda-feira (2) abrindo a **TSX (Toronto Stock Exchange)**, a **maior bolsa de valores canadense e a segunda maior do continente americano**.

“A TSX é um importante canal de captação de investimentos para a mineração no Brasil. Tivemos a alegria de levar boas notícias, com a parceria da OCDE, na redução do fardo regulatório, criando um ambiente de negócios mais atraente, que vai melhorar a disposição de investimentos”, disse o diretor da ANM, Tomás de Paula Pessoa.

A **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** recentemente fechou acordo com a ANM para assessorar a Agência na revisão do estoque e redução do fardo regulatório, diagnosticando as normas, avaliando o que precisa ser mantido e ajudar na identificação dos atos normativos que serão revogados ou reescritos.

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal, abriu o ciclo de palestras do dia dedicado ao Brasil. Vidigal lembrou dos últimos desastres das barragens de Mariana e Brumadinho e falou sobre as mudanças significativas nas políticas públicas feitas pelo Governo Federal - por meio da ANM - na mineração, como o descomissionamento e proibição da construção de novas barragens a montante, limite máximo do tempo de outorga e informatização dos protocolos minerários.

“Esse governo conversa com facilidade em toda sua estrutura, em todas as suas linhas de atuação. Como está preenchido predominantemente por pessoas incluídas em trabalharem pelo país, pessoas com origens em diversos setores da vida público-privada predominantemente com compromissos técnicos, esse governo tem a facilidade de interlocução entre os seus mais diversos agentes. Isso dá agilidade, segurança, confiabilidade e a certeza que teremos resultados prósperos e eficientes com essa conduta”, afirmou Vidigal.

O novo panorama do setor mineral brasileiro e as 20 mil áreas que serão colocadas em disponibilidade pela ANM também foram temas abordados pelo secretário. “Com relação ao comércio exterior, conseguimos em 2019 representar só no setor mineral 20.8% das exportações brasileiras, com o superávit de quase US\$ 21,9 bilhões no setor mineral. Nossa meta é superar esses números em 2020. Há muitas áreas com tipos minerais em situação de disponibilidade na Agência Nacional de Mineração que foram valorizadas pela inclusão de dados do serviço geológico do Brasil e deverão ser ofertadas ao longo de 2020 por meio de leilão, obedecendo a uma sistemática mais célere, objetiva e transparente.”

Brazilian Mining Day

O dia dedicado às apresentações brasileiras começou sua programação nesta segunda-feira com Edson Ribeiro, presidente do Conselho Superior da ADIMB (Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira) e Tito Martins, CEO da Nexa Resources.

Os representantes do Governo Federal do Brasil apresentaram ainda cenários estratégicos para o desenvolvimento do setor mineral brasileiro, bem como o programa de parcerias para investimentos e um novo ambiente de financiamento para a mineração brasileira.

A tarde está reservada ainda para diversos painéis, entre eles o da ANM, que tratará sobre o progresso alcançado na regulação do setor mineral brasileiro nos últimos anos e sobre a sustentabilidade e as boas práticas de projetos nesse setor.

Sobre o PDAC

O PDAC é a voz principal da comunidade de exploração mineral e mineração. Com mais de oito mil membros em todo o mundo, a missão da PDAC é promover um setor mineral sustentável e globalmente responsável que incentive práticas líderes em desempenho técnico, operacional, ambiental, de segurança e social. Mais de 25 mil pessoas de 130 países participaram na edição de 2019. Anualmente, são apresentadas e discutidas as tendências, perspectivas e desafios do setor mineral em escala global.

O comitê organizador do Brasil no PDAC 2020 é coordenado, além da ANM, pela ADIMB, Ministério de Minas e Energia, Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Associação Brasileira de Mineração (IBRAM), Associação

Brasileira de Empresas de Exploração Mineral (ABPM) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Fonte: ANM

Data: 02/03/2020



MINERAÇÃO BRASILEIRA BUSCA NOVOS NEGÓCIOS NO CANADÁ

Organizações brasileiras do setor de mineração, bem como do governo federal, vão apresentar a investidores e a empresários estrangeiros as novas oportunidades de negócios no setor que estão no horizonte do Brasil para as próximas décadas. Há sólidas perspectivas para iniciativas desde a pesquisa geológica até a implantação de empreendimentos minerários de grande porte.

Esta será a tônica da participação da delegação do Brasil na 88ª convenção anual do Prospectors and Developers Association of Canada – PDAC (www.pdac.ca/convention), a feira anual de exploração mineral e mineração que ocorre de 1 a 4 de março. O #PDAC2020 será realizado na cidade de Toronto, no Canadá.

A comissão organizadora do Brasil no #PDAC2020 é coordenada pela Agência de Desenvolvimento da Indústria da Mineração Brasileira (ADIMB) e conta com as participações de autoridades e executivos da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), da Agência Nacional de Mineração (ANM), do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), da Associação Brasileira de Empresas de Exploração Mineral (ABPM) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A delegação brasileira irá expor seus projetos na programação do PDAC, principalmente, durante o Brazilian Mining Day, que ocorrerá no dia 2 de março. Este dia será dedicado a palestras de empresas com atuação no Brasil e também de autoridades, que vão expor as novas perspectivas do governo brasileiro a partir dos recentes acontecimentos envolvendo o setor em relação à expansão da atividade minerária no país. Será o momento de fornecer aos presentes uma visão abrangente da economia e da infraestrutura, promovendo o Brasil como destino para investimentos em pesquisa e em mineração.

Para o diretor-presidente do IBRAM, Flávio Penido, o evento proporciona um ambiente favorável para debater desafios e novos investimentos da indústria mineral. “Boa parte dos destinos dessa atividade, fundamental para o desenvolvimento da humanidade, é discutida no PDAC. Garantir a presença do setor mineral brasileiro em eventos desse porte é uma oportunidade para a atração de investimentos – tanto nacionais quanto estrangeiros – e também para prospectar novos negócios”, analisa.

Wilson Brumer, presidente do Conselho Diretor do IBRAM, acredita que o PDAC favorece avaliar o cenário e as perspectivas da mineração mundial. “Podemos nos atualizar sobre as novas tecnologias, as tendências do setor e sobre as legislações de países que querem atrair investimentos externos para empreendimentos minerais”, diz.

US\$ 32,5 bilhões serão investidos na mineração do Brasil

A delegação brasileira irá apresentar dados atualizados sobre a mineração brasileira, onde há mais de 9 mil minas legalizadas em atividade. Os investimentos previstos na mineração brasileira para o período de 2020-2024 é de US\$ 32,5 bilhões, superior ao período de 2019-2023 (US\$ 27,5 bilhões), de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), associação que representa as mineradoras no Brasil.

O governo brasileiro tem adotado medidas para liberar muitas novas áreas para pesquisa mineral, o que irá estimular a produção mineral no país. Além disso, em fevereiro, a Agência Nacional de Mineração (ANM) instituiu prazo máximo de 120 dias para anunciar liberação ou veto de requerimentos de pesquisa mineral. Caso o órgão não se manifeste até o fim deste período, o requerimento estará aprovado. Até então, não havia prazo para a análise.

Assim, processos que podiam durar anos serão solucionados em apenas 4 meses. É um fator condicionante para atrair novos investimentos e impulsionar o segmento de pesquisas geológicas.

Durante todos os dias do evento, representantes de diversas entidades do Brasil estarão participando do PDAC em diversas palestras e rodadas de negócios. Na véspera da abertura do evento, em 29 de fevereiro, haverá, entre 16h e 17h30, uma reunião de alinhamento dos oradores brasileiros que participarão do Brazilian Mining Day. Em seguida, das 18h30 às 21h30, está agendada uma recepção oferecida pela delegação brasileira e autoridades canadenses a convidados participantes do PDAC 2020.

Brazil-Canada Mining Brunch 2020

No dia 1 de março, a programação será iniciada com o Brazil-Canada Mining Brunch 2020, entre 10h15 e 14h. Nesse intervalo, CEOs vão expor sua visão sobre as tendências e desafios globais da mineração: Tito Martins, CEO da Nexa Resources, Calvyn Gardner, CEO da Sigma Lithium Resources, de Paulo Castellari, CEO da Appian Capital Brazil, de David Strang, CEO da Ero Copper, de Neo Dunn, Presidente Executivo da Ero Copper e de Mark Travers, CEO da Vale Base Metals.

Governo brasileiro irá expor política para a mineração

A partir das 12h45, a Cônsul-Geral do Canadá no Brasil, Evelyne Coulombe, irá apresentar o recém-criado movimento Women In Mining Brasil e às 12h55 será a vez de o Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Alexandre Vidigal de Oliveira, apresentar a nova política governamental brasileira para estimular a expansão da mineração no Brasil.

Em seguida, a partir das 13h20, haverá palestra por Paul Lefebvre, Secretário Parlamentar do Ministério de Recursos Naturais do Canadá. Às 13h45, a programação abrirá espaço para apresentação das discussões sobre políticas Canadá-Brasil no setor de mineração, por Bonny Berger, conselheira comercial e econômica da Embaixada do Canadá em Brasília.

Inauguração do Brasil Pavilion

O tradicional espaço dedicado à mineração brasileira no PDAC, o Brasil Pavilion será inaugurado no mesmo dia 1 de março, às 15h30, com a presença de todos os integrantes da delegação de empresários, executivos e autoridades.

Brazil Market Opening

No dia 2 de março, entre 9h e 9h40, a manhã será marcada pela solenidade de abertura dos negócios na Toronto Stock Exchange. Representantes da TSX e do governo brasileiro irão discursar sobre as perspectivas de negócios em mineração no Brasil.

Brazilian Mining Day

Paralelamente ao evento na bolsa de Toronto, o Brazilian Mining Day terá sua programação iniciada às 9h, com palestras de Edson Ribeiro, presidente do Conselho Superior da ADIMB, de Tito Martins, CEO da Nexa Resources, e do secretário nacional de Mineração do Brasil, Alexandre Vidigal.

A programação do Brazilian Mining Day prevê a apresentação e discussão de temas como os cenários estratégicos para o desenvolvimento do setor de mineração no Brasil; o Programa de Parcerias de Investimento do governo brasileiro para a mineração; o novo ambiente de financiamento para mineração brasileira, que contará com a participação de representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil.

A partir das 10h25 será a vez de apresentar as razões de o Brasil se apresentar com grandes oportunidades de investimentos e negócios em pesquisa mineral. Autoridades e empresários irão fazer apresentações sobre o tema, inclusive, apresentando estudos que projetam o potencial de novas reservas minerais no Brasil.

A partir das 15h25, representante da Agência Nacional de Mineração falará sobre o avanço da regulação do setor mineral brasileiro nos últimos anos e a sustentabilidade e boas práticas dos projetos dessa indústria. Às 17h haverá espaço para apresentações sobre a igualdade de gênero e a inclusão feminina na indústria da mineração brasileira.

Mercado de capitais Brasil-Canadá

As perspectivas de novos mecanismos de financiamento para projetos minerários no Brasil serão debatidas na manhã de 3 de março, entre 11h15 e 13h10. Participarão especialistas, executivos, empresários e autoridades do Brasil e do Canadá.

Às 13h45, a programação abrirá espaço para o tema “Novo ambiente de financiamento para a mineração brasileira”. Participarão representantes do Banco Mundial, de mineradoras com atuação global e especialistas no tema.

O que esperar do Brasil sob os aspectos político e econômico no biênio 2020-2021 vai concentrar as atenções a partir das 10h30, em painel do qual participarão mineradores, autoridades federais e estaduais, além de analistas brasileiros.

No mesmo dia 3 haverá uma série de seminários entre 11h30 e 12h45, com temas relacionados a oportunidades em mineração em algumas partes do globo.

Sobre o PDAC

O PDAC é a voz principal da comunidade de exploração e desenvolvimento mineral. Com mais de 8.000 membros em todo o mundo, o PDAC tem a missão de promover um setor mineral globalmente responsável e sustentável que incentive práticas líderes em desempenho técnico, operacional, ambiental, de segurança e social.

No evento de 2019, mais de 25.000 pessoas de 130 países participaram. Anualmente, são apresentados e debatidos as tendências, perspectivas e desafios do setor mineral em escala mundial.

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 28/02/2020



O EMBAIXADOR DA PESQUISA MINERAL DO BRASIL

Geólogo, mestre em Mineralogia e Petrologia, doutor em Metalogenia, professor do Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Na qual foi diretor associado por 8 anos e diretor por mais 4 anos. E vice-presidente regional para a América do Sul da Society of Economic Geologists (SEG), onde também é conselheiro no Education and Training Committee. Sobram-lhe conhecimentos geológicos para falar do potencial das províncias minerais brasileiras. E dos projetos de pesquisa mineral em curso no país. Nas áreas de metais ferrosos, não ferrosos, preciosos e não metais.

É o que **Roberto Perez Xavier** fará no próximo PDAC (Prospectors & Developers Association of Canada), entre os dias 1 e 4 março, em Toronto. Na condição de diretor executivo da ADIMB – Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira. Eleito pelos associados da entidade em 2018, Xavier vive neste ano por um dos pesadelos que já acometeram gestões anteriores. Em paralelo ao PDAC, organizar o Simexmin – Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral -, que acontece entre 17 e 18 de maio, em Ouro Preto, Minas Gerais. Os dois eventos são os mais importantes para a prospecção mineral – do mundo, no caso do PDAC, e do Brasil, no caso do Simexmin.

Prospecção mineral no PDAC e na Simexmin

Nesta entrevista exclusiva a In the Mine, Xavier relembra a criação da ADIMB, sua consolidação como referência em pesquisa mineral. E a conquista da reputação de credibilidade junto a órgãos do governo e empresas vinculadas ao setor de mineração. O geólogo fala também da programação planejada para a delegação brasileira no PDAC e para o Simexmin.

Além dos projetos de pesquisa mineral para geração ou ampliação de reservas hoje em estágio mais avançado de desenvolvimento. Antecipa a grade de cursos de aperfeiçoamento profissional da ADIMB para 2020. Um deles sobre cobre e ouro no Vale do Curaçá, na Bahia, e confirma a retomada das expedições geológicas internacionais. Tendo como primeiro destino vários depósitos e províncias minerais da Finlândia.

Equilíbrio econômico, ambiental e social

Sobre a interação entre a academia e empresas no campo da Geologia Econômica, o professor diz que ambos os lados falham na comunicação entre si. E que a mineração do futuro será a que tiver credibilidade e apoio da sociedade. Para isso, afirma, a mineração precisa entender que não pode gerar seus benefícios a qualquer custo, mas deve baseá-los no equilíbrio econômico, ambiental e social. “É um trade-off”, explica. Aos jovens geólogos recomenda valorizar o aprendizado do curso, agir sempre com ética profissional e lembrar que há vida fora dos muros da universidade.

Fonte: In the Mine

Data: 29/02/2020



SECRETÁRIO NACIONAL DE MINERAÇÃO CRIA UMA PERSPECTIVA ACOLHEDORA PARA INVESTIDORES ESTRANGEIROS EM MINERAÇÃO

Em declarações às autoridades do governo canadense e membros da delegação brasileira no #PDAC2020, no Four Seasons Hotel, em Toronto (Canadá), na 6ª feira, 29/02, o secretário nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Alexandre Vidigal de Oliveira, destacou a importância das mudanças em andamento no setor de mineração no Brasil. Ele expressou o profundo compromisso do governo em promover avanços regulatórios, legais e ambientais que levam a um cenário de investimentos mais atraente.

“Apresentaremos ao mundo tudo o que já foi feito para abrir caminho a uma nova era para as atividades de mineração no Brasil”, disse Vidigal, referenciando uma série de eventos nos quais autoridades do governo brasileiro e representantes de organizações privadas participam durante o PDAC 2020, até 4 de março.

Segundo Vidigal, o governo está implementando mudanças com o objetivo de expandir a produção mineral no Brasil, como pesquisa geológica, inovação, licenciamento de exploração, melhores práticas e governança. “Pretendemos firmemente transformar nossos depósitos minerais em riqueza e prosperidade”, disse.

Roberto Xavier, presidente do comitê organizador da missão brasileira e diretor executivo da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira ([ADIMB](#)), destacou o papel estratégico do Brazilian Day, em 2 de março, um dia especialmente dedicado à exposição e à discussão sobre o futuro da mineração brasileira no PDAC 2020.

“O governo e empresas internacionais que operam no Brasil se unirão para mostrar as novas oportunidades de exploração que estão ocorrendo através de mudanças estruturais no setor”, disse Xavier.

Em nome do setor privado, o CEO da Nexa Resources, Tito Martins, observou que a participação brasileira no PDAC oferece a oportunidades para debater questões essenciais para o futuro da mineração, como tendências na indústria mineral, práticas sustentáveis, investimentos em programas de exploração mineral, e a crescente presença de mulheres na mineração.

Fonte: IBRAM

Data: 01/03/2020



CANADÁ FORA DO TOP 10 MINERAÇÃO

Pela primeira vez em uma década, jurisdições canadenses não figuraram entre os dez locais mais atraentes para se investir em mineração, de acordo com levantamento anual do Instituto Fraser.

Saskatchewan continua sendo a mais atrativa jurisdição canadense para investimentos na 11ª posição, seguida por Ontário, Quebec e B.C., que ficaram nas posições 16ª, 18ª e 19ª, respectivamente. No geral, as jurisdições canadenses estão entre as três primeiras para se investir em mineração, junto com Europa e Austrália (1º e 2º lugar, respectivamente).

O índice de atratividade de investimentos considera aspectos geológicos e percepções políticas e o levantamento indicou que aproximadamente 40% das decisões de investimentos são determinadas por questões políticas. “A pesquisa de mineração é o relatório mais abrangente sobre políticas governamentais que atrai ou afasta investidores em mineração”, disse Ashley Stedman, analista político sênior do Instituto Fraser. Segundo Stedman, um bom regime regulatório associado a taxas competitivas são a chave para uma jurisdição atrair investimentos.

Posição brasileira

Num ranking de 76 países ou jurisdições, o Brasil colocou-se em 46º lugar em 2019, melhorando sua posição em relação a 2018, quando ficou em 58º lugar entre 83 ranqueados. Na América Latina, o Brasil ficou atrás de Chile, Guiana, México, Peru e Suriname, e se colocou na dianteira apenas com relação a Bolívia, Colômbia, República Dominicana, Equador, Guatemala e Nicarágua.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 26/02/2020



CHINA SUSPENDE IMPORTAÇÃO DE MÁRMORE E GRANITO DO CEARÁ

Importadores da China suspenderam o embarque, no Porto do Pecém, de 2.800 metros cúbicos de rochas ornamentais por causa do coronavírus. A informação é do presidente do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Ceará (Simagran), Carlos Rubens Alencar. O produto tinha como destino uma empresa chinesa que lhe agregaria valor.

Segundo Alencar, dos 3 mil metros cúbicos contratados, foram embarcados apenas 800 metros cúbicos. Ele disse que a epidemia do coronavírus poderá adiar ou mesmo cancelar o Salão de Móveis de Milão - a maior feira de móveis do mundo - marcado para o período de 21 a 26 de abril. Dessa feira, tradicionalmente participam empresas brasileiras de mármore e granitos.

Também por causa do coronavírus, já foi transferida para junho a maior feira mundial de rochas ornamentais, marcada inicialmente para 15 a 19 de março, na cidade chinesa de Xiamen.

A China é hoje o segundo maior comprador das rochas ornamentais extraídas no Ceará. O primeiro é a Itália, onde o coronavírus chegou e avança em alta velocidade pelo Norte do país.

Parceria

As quatro principais entidades do setor de rochas ornamentais do Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará assinaram, na semana passada, um Protocolo de Integração. O documento faz com que Centrorochas, Sindirochas-ES, Sinrochas-MG e Simagran-CE se comprometam em atuar em conjunto pela busca de seus objetivos, que é fortalecer o setor no país.

As principais entidades representativas do setor de rochas ornamentais no Brasil já tinham anunciado, em dezembro, o compromisso de trabalharem em conjunto para o fortalecimento do segmento no país.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/02/2020

GAÚCHAZH

PREFEITOS DA REGIÃO CARBONÍFERA PEDEM DEFINIÇÃO RÁPIDA SOBRE LICENCIAMENTO DA MINA GUAÍBA

Processo se encontra suspenso por decisão da Justiça Federal

Prefeitos da Região Carbonífera se mobilizam para pedir publicamente que o impasse envolvendo o projeto da Mina Guaíba, destinado a extrair carvão entre os municípios de Charqueadas e Eldorado do Sul, seja resolvido com rapidez.

A Justiça Federal determinou a suspensão do processo de licenciamento ambiental, na semana passada, em razão da necessidade de mapear a presença de comunidades indígenas na região e consultá-las sobre a iniciativa.

Presidente da Associação dos Municípios da Região Carbonífera e prefeito de Minas do Leão, Miguel Almeida afirma que a entidade defende uma definição rápida da análise jurídica para evitar prejuízos ao projeto. Segundo Almeida, a associação, que reúne sete prefeituras, é favorável à abertura da mina para estimular a economia local. Estamos pedindo pressa não para passar por cima dos trâmites que devem ser seguidos, mas para evitar uma situação de indefinição para possíveis investidores — afirma o prefeito.

A mina se encontra em fase de licenciamento na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) e é alvo de controvérsia por estar prevista em uma área de alta relevância ambiental, ao lado do Delta do Jacuí. Ambientalistas e outros setores da sociedade temem o risco de poluição e questionam a viabilidade econômica do empreendimento. Reportagem publicada por **GaúchaZH** em 17 de janeiro mostrou que indústrias à base de carvão nos EUA e na China **registram dificuldades ambientais e financeiras**.

Um dos principais problemas do projeto é sua localização, em uma área muito úmida, fora dos padrões de mineração mais convencionais — analisa o doutor em Ecologia e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Paulo Brack.

Empresa responsável pelo empreendimento, a Copelmi Mineração anunciou que pretende recorrer da decisão da Justiça, mas garante que vai realizar todos os estudos exigidos. Uma segunda ação tramita na Justiça Estadual, ainda sem decisão, solicitando que esses estudos incluam também possíveis impactos sobre pescadores. Independentemente disso, a Fepam aguarda respostas a **mais de 120 questionamentos feitos à Copelmi**, as quais devem ser enviadas até abril. Até lá, não seria possível conceder autorização de qualquer forma.

Miguel Almeida afirma que a abertura da mina, que também forneceria areia e cascalho, resultaria em maior proteção a rios da região hoje utilizados para retirada de areia. Os prefeitos da região carbonífera solicitaram, ainda, uma audiência com o governador Eduardo Leite para apresentar argumentos favoráveis ao licenciamento da Mina Guaíba. O encontro ainda não tem data marcada.

Qual o impacto real da liminar da Justiça Federal?

Não há um impacto prático imediato, já que o processo de licenciamento se encontra parado à espera de estudos complementares solicitados pela Fepam à Copelmi. O prazo venceu em dezembro e foi prorrogado para abril, mas pode haver pedido de nova prorrogação. A liminar é uma garantia de que a licença não seja concedida, futuramente, sem o componente indígena ser analisado no processo de licenciamento.

Cabe recurso?

Sim. A Copelmi informou que vai recorrer porque considera indevida a liminar, uma vez que informa já ter solicitado à Funai os termos de referência para analisar as questões envolvendo comunidades indígenas no entorno. A empresa diz que, apesar do recurso à Justiça, fará os estudos necessários.

Se a liminar for derrubada, a licença pode ser concedida?

Não imediatamente. A licença não pode ser concedida antes de a empresa responder aos questionamentos feitos pela própria Fepam (e que também incluem esclarecimentos sobre as comunidades de índios). Ainda assim, uma primeira licença (prévia) apenas autoriza a instalação do empreendimento no local. Uma segunda licença (de instalação) é necessária para início de obras. Para funcionar, é preciso uma terceira autorização, de operação.

Há outras ações tramitando na Justiça para suspender o licenciamento?

Sim. Há pelo menos mais uma ação, que envolve pescadores da colônia Z5, que busca a inclusão dos pescadores no processo de licenciamento da Mina Guaíba. Enquanto a primeira liminar foi obtida na Justiça Federal, essa segunda ação tramita na Justiça Estadual e ainda não teve decisão.

Fonte: O Estado de S.Paulo

Autor: Marcelo Gonzatto

Data: 27/02/2020



VALE AFIRMA QUE TEM 294,8 MIL TONELADAS DE MINÉRIO EM NAVIO QUE AFUNDA NO OCEANO

MV Stellar Banner está em uma área localizada a 100 quilômetros do litoral do Maranhão. Embarcação carrega mais 3,5 mil toneladas de óleo residual e 140 toneladas de óleo destilado

Depois de ser questionada por dois dias pela reportagem do **Estado**, a mineradora Vale revelou que tem **294,8 mil toneladas de minério de ferro** nos tanques do navio **MV Stellar Banner**, que está afundando

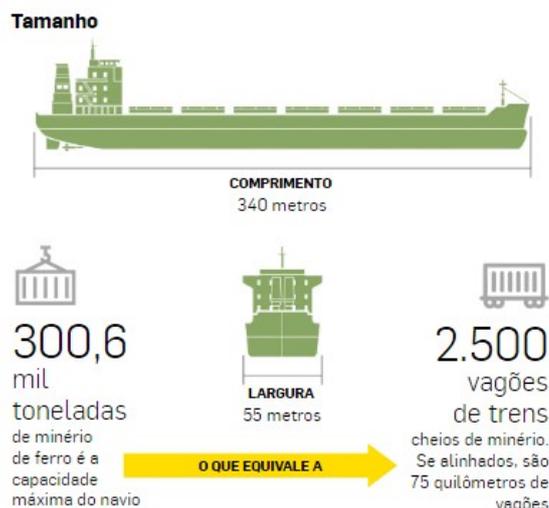
no mar, em uma área localizada a 100 quilômetros do litoral do Maranhão. A Marinha avalia se há chances de desencilhar a embarcação.

O volume equivale a quase 100% da capacidade total de transporte da embarcação, que pode carregar até 300 mil toneladas. Além do volume descomunal de minério, a embarcação carrega mais 3,5 mil toneladas de óleo residual e 140 toneladas de óleo destilado, que são usados como combustível do navio.

Por dias, a reportagem havia questionado a companhia sobre a quantidade de minério que colocou na embarcação, mas a empresa não divulgava o dado. Por meio de nota, a Vale repetiu que “tem empenhado todos os esforços e recursos para mitigar os possíveis impactos causados pelo incidente”.

Raio X

Embarcação tinha como destino Qingdao



O navio, que é de propriedade e operado pela empresa sul-coreana Polaris, tem capacidade de transportar 300 mil toneladas. Regularmente, essas embarcações só trafegam com 100% de sua capacidade, por razões econômicas. A embarcação teve dois locais de vazamentos em sua estrutura, conforme informou a Marinha, e já deixou manchas de óleo no mar. A Vale pediu apoio à Petrobrás, para apoio dos navios Oil Spill Recovery Vessel (OSRV) para contenção de eventual vazamento de óleo. A petroleira confirmou o apoio.

A mineradora declarou que buscou a “contratação de especialistas em **salvatagem**, adicionalmente à empresa contratada pela proprietária e operadora do navio, para acelerar o plano de retirada do óleo da embarcação”. Foram solicitadas ainda boias oceânicas off shore, que podem servir preventivamente como barreiras de contenção adequadas para mar aberto, se necessário, além de disponibilização de helicópteros para a movimentação de pessoal até o local.

“A embarcação está encalhada a cerca de 100 quilômetros da costa de São Luís (MA), fora do canal de acesso do Terminal Marítimo Ponta da Madeira, de onde partiu na última segunda-feira (24). Os 20 tripulantes foram retirados do navio em segurança”, informou a empresa.

Marinha avalia se há chances de desencilhar embarcação

A Marinha avalia se há alguma forma de evitar o naufrágio e desencilhar o navio com minério da Vale. A situação da embarcação é analisada desde a noite de segunda-feira, 24, quando o acidente foi reportado à Capitania dos Portos. Por meio de nota, a Marinha informou que realizou reuniões com

representantes da Vale, do Ibama, da empresa Ardent Global e com a gerência ambiental do Porto do Itaqui, do Maranhão, para definir as ações.

Equipes permanecem no local onde o barco MV Stella Banner está encalhado, num área a 100 quilômetros da costa, fazendo inspeção das condições do navio. São quatro rebocadores para apoio e resposta em caso de vazamentos de carga ou de óleo combustível.

A Marinha enviou dois navios e um helicóptero para a região. “O emprego desses meios visa apoiar, fiscalizar e verificar a viabilidade dos planos de desencilhe para a retirada da embarcação do local”, informou.

A embarcação mede 55 metros de largura, por 340 metros de comprimento. Isso equivale à área de mais de três campos de futebol. O calado do barco (profundidade dentro da água) é de 21,5 metros, uma altura similar à de um prédio de sete andares. O navio pode transportar 300,6 mil toneladas de minério de ferro. Isso significa que são necessários cerca de 2.500 vagões de trens cheios de minério para abastecer a embarcação. Se forem alinhados, são 75 quilômetros de vagões, um atrás do outro.

Fonte: O Estado de S.Paulo

Data: 27/02/2020



PLATAFORMA DE LEGISLAÇÃO MINERAL PARA O CIDADÃO ENTRA NO AR

ANMlegis permite fácil acesso às normas da mineração.

Cumprindo o compromisso de tornar o setor mineral transparente, a Agência Nacional de Mineração lança, nesta quinta-feira (27), o [ANMlegis](#), uma plataforma que reúne toda a legislação estruturante do setor mineral e o estoque dos atos normativos de forma acessível e descomplicada.

“A ANM está trabalhando para modernizar a regulação do setor de Mineração com mais transparência e previsibilidade. O objetivo da plataforma ANMlegis é tornar a navegação intuitiva e amigável aos cidadãos para indicar com clareza as regras do setor, promovendo um ambiente de negócios mais dinâmico, com responsabilidade, sustentabilidade e liberdade econômica.”, explica o superintendente de Regulação da ANM, Yoshihiro Nemoto.

O sistema já está no site na Agência. O cidadão também poderá participar com opiniões e sugestões para a nova plataforma por meio do e-mail: fardoregulatorio@anm.gov.br

Fonte: Agência Nacional de Mineração

Data: 27/02/2020



PARCERIA ENTRE CBMM E JAPÃO GERA RECEITA DE US\$ 200 MILHÕES EM 2019

A parceria técnica e comercial da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) com o Japão rendeu, somente no ano passado, aproximadamente US\$ 200 milhões em receita. Além da venda de produtos de nióbio para os japoneses, o montante vem através de tecnologia desenvolvida em Araxá (MG), aplicada em aços de alta resistência para automóveis, infraestrutura e até mesmo em lentes ópticas de alta precisão.

A relação entre a empresa e o país asiático completa 50 anos em 2020. E para celebrar essa parceria, o diretor comercial da CBMM, Adalberto Parreira, receberá uma placa em homenagem à companhia, das mãos do côsul-geral do Japão no Rio de Janeiro, Yoshitaka Hoshino. A entrega será realizada durante a 9ª edição do Festival do Japão em Minas, que acontece no Expominas, em Belo Horizonte (MG), de 28 de fevereiro a 1º de março.

Além de contar com parceiros japoneses entre seus acionistas, outra ação a ser destacada é o acordo de cooperação da CBMM com a Toshiba para o desenvolvimento de baterias elétricas contendo nióbio,

assinado em 2018. A fábrica piloto foi construída na cidade japonesa de Yokohama, por meio de investimento compartilhado.

Produção recorde

A CBMM anunciou, no fim do ano passado, a produção recorde de 110 mil toneladas de nióbio, um aumento de 23,59% em relação às 89 mil toneladas produzidas no ano de 2018, tendo como grandes desafios ampliar o mercado e o número de clientes pelo mundo e convencer mais clientes a adotarem um insumo que praticamente só é produzido no Brasil.

Apesar de controlar 80% da oferta mundial, o Brasil não é o único país com reservas desse metal. Além da CBMM, os outros 2 produtores que atuam no mercado mundial são a canadense Niobec e a chinesa CMOC, responsável pela extração de nióbio na mina de Catalão (GO).

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 27/02/2020



COMPETÊNCIA E MATURIDADE DIGITAL NA MINERAÇÃO

Como a indústria da mineração pode contribuir verdadeiramente para o atendimento aos urgentes 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). E seus compromissos diversos, principalmente para redução da pobreza, proteção do planeta e garantia de prosperidade para todos, através do uso de tecnologias mais sustentáveis e lucrativas?

Em 2017 foi publicada a tradução do “Atlas: mapeando os objetivos do desenvolvimento sustentável na mineração” (PNUD, 2017)². Nele constam os compromissos da Agenda 2030 da ONU para o setor, como o plano de ação mundial para a inclusão social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico. Projetado para educar indivíduos e organizações para que possam continuar a se desenvolver de forma equilibrada.

Considerando como premissas atuais do setor mineral a oscilação da demanda de *commodities* no mercado internacional, o declínio dos teores de minérios e a redução da disponibilidade de depósitos de classe mundial, mais que nunca se destaca a necessidade das empresas buscarem níveis avançados de competência digital para redução de custos, otimização de estratégias e gerenciamento de riscos, objetivando aumento de lucratividade, produtividade, competitividade e, principalmente, restabelecimento da confiança das comunidades, investidores e sociedade em geral.

Consumidores individuais e corporativos estão também exigindo a rastreabilidade da sustentabilidade, não apenas dos produtores, mas de toda a cadeia de suprimentos de minerais, desde o momento em que o minério é extraído até seu uso final. Montadoras de veículos elétricos europeus, por exemplo, já utilizam plataformas em *blockchain* para rastrear a cadeia de produção de cobalto, desde a República Democrática do Congo, na África, até suas fábricas em todo mundo, de forma a garantir que não haja mão de obra escrava ou infantil, poluição ambiental, conflitos interétnicos, dentre outras fragilidades possíveis.

A gestão atual das empresas engloba ações e estratégias para aumento de eficiência energética, com uso de fontes renováveis, e otimização de recursos, especialmente água, mas as demandas devem ser muito maiores, de forma a também contribuir para o controle das mudanças climáticas e promover o aumento da conscientização sobre o assunto nas comunidades em que estão envolvidas.

Tecnologias disruptivas e inovadoras estão mudando fundamentalmente a face da indústria de mineração, remodelando a dinâmica competitiva e alterando os modelos de negócios e operações mineiras em muitos países. Embora algumas tecnologias não sejam novidade, essa onda é diferente pela qualidade, escala e velocidade com que traz novos rumos.

Está em desenvolvimento pelo Fórum Intergovernamental sobre Mineração, Minerais, Metais e Desenvolvimento Sustentável (*The Intergovernmental Forum on Mining, Minerals, Metals and Sustainable Development* – IGF)³, o projeto *New Tech, New Deal*⁴ com relatório final programado para março de 2020. O projeto visa alavancar a mineração para que os novos investimentos sirvam como mecanismo de desenvolvimento sustentável, ampliando a abrangência dos impactos econômicos, sociais e políticos

positivos, de forma a garantir que os impactos negativos sejam limitados e os benefícios financeiros sejam melhor compartilhados pela sociedade.

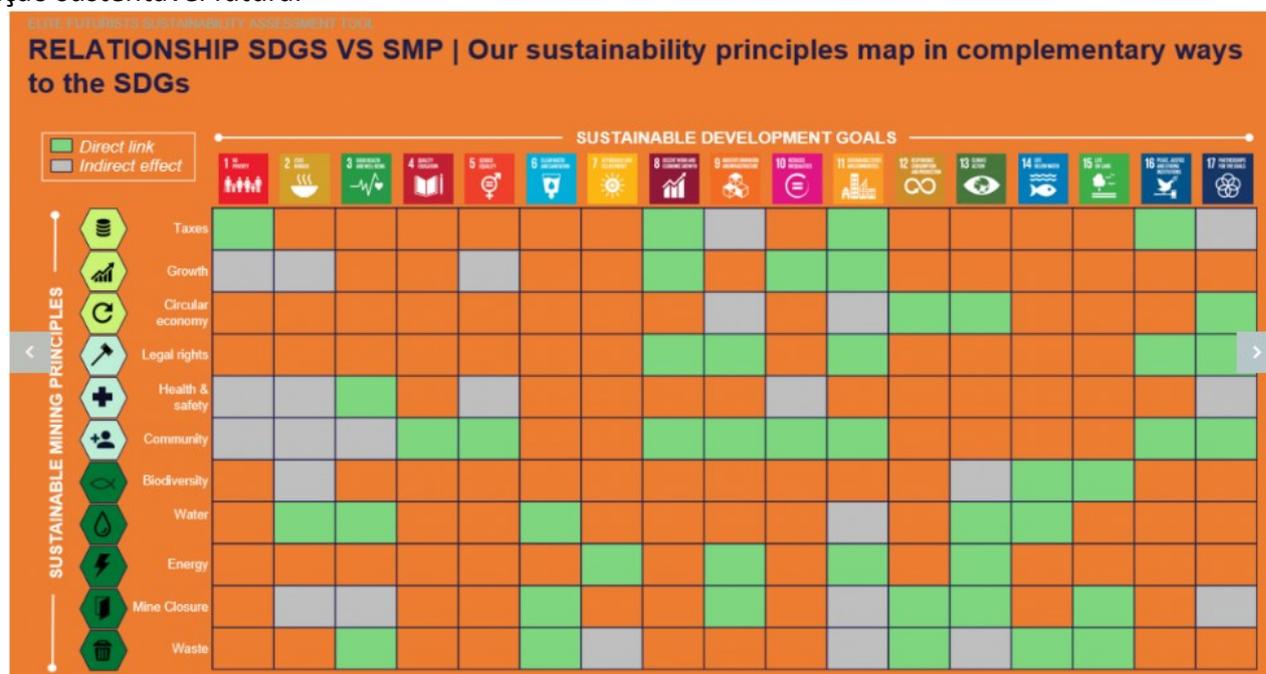
Dentre as mudanças avaliadas, como a demanda por cargos que exijam funcionários altamente qualificados e com conhecimentos técnicos específicos, associada à maior automação dos diversos processos produtivos, poderá haver uma queda significativa no emprego, com a extinção de trabalhos pouco qualificados e repetitivos, o que afetará mais os profissionais que residem predominantemente nas comunidades adjacentes à atividade de mineração, impactando também na economia local.

Esse movimento pode aumentar o lucro das empresas, mas as expectativas das comunidades não estarão atendidas, resultando em maior dificuldade de obtenção das licenças sociais para operar. Ao mesmo tempo, processos automatizados são considerados mais “verdes”, eficientes, inteligentes e seguros, com menores emissões de gases de efeito estufa, menos acidentes de trabalho e com custos operacionais mais baratos, podendo reverter o cenário de aumento da vida útil de minas que não seriam mais viáveis usando as tecnologias existentes.

Um dos grandes contribuidores atuais nesta discussão é Kash Sirinanda, matemático, engenheiro, pós doutor em planejamento e otimização mineral pela Universidade de Melbourne, Austrália, futurista e fundador da *Mine Connector* (www.mineconnector.com), entidade de fomento a líderes empresariais e tomadores de decisão, que implementa ideias futuristas neste setor conhecido mundialmente por ser muito conservador.

Sirinanda prevê que a mineração será impulsionada nesta próxima década por duas rodas conceituais, a do mundo digital e a da sustentabilidade, que alavancarão a revisão de processos, com vislumbre à mineração do futuro, com uso de tecnologias cada vez mais disseminadas, como inteligência artificial, aprendizado da máquina, robótica, impressão 3D, realidade virtual e aumentada, gamificação, análises avançadas e computação em nuvem.

O especialista relaciona os ODS's com os princípios de sustentabilidade na mineração, considerando as interações das dimensões social, econômica, ambiental, de forma direta e indireta (Figura 01). Para Sirinanda, a mineração futurista na próxima década envolve a transformação do setor por líderes visionários, que adotem uma abordagem holística dentro de uma perspectiva mais ampla para explorar o conceito de mineração sustentável futura.



Modelo operacional de mineração sustentável

Fonte: [mineconnector](http://mineconnector.com)

Dessa forma, modelos de negócios digitais e sustentáveis deverão se tornar rapidamente a nova norma no setor de mineração, como forte tendência. As indústrias que não se adaptarem ficarão para trás e perderão importantes oportunidades comerciais, com potencial perda de competitividade e ameaças à sobrevivência das empresas. O engenheiro também destaca a necessária avaliação da maturidade digital em

toda a cadeia de valor da mineração, nas diversas áreas da organização (pessoas, processos, análises e dados), para entender os pontos problemáticos, que serão traduzidos em oportunidades e identificados em uma lista de iniciativas digitais, com definição de cada ambição digital adequada à organização para incorporá-la à sua estratégia corporativa.

Fonte: In the Mine

Autor: Gláucia Cuchierato

Data: 28/02/2020



VALE ESPERA RETOMAR PROCESSAMENTO A SECO EM TIMBOPEBA AINDA NO 1º TRI

A Vale informou que espera receber as autorizações necessárias para retomar ainda no primeiro trimestre as operações na unidade de Timbopeba, em Minas Gerais, usando processamento a seco.

A paralisação de unidades em Minas, incluindo Timbopeba, ocorreu como consequência de uma revisão de processos de segurança que se seguiu ao desastre de Brumadinho.

A mineradora disse ainda que as atividades de processamento a úmido em Timbopeba devem ser retomadas somente no quarto trimestre, após a conclusão da instalação de um duto para disposição de rejeitos em cava.

A companhia disse, contudo, que “alternativas estão em avaliação para antecipar o uso de processamento a úmido” em Timbopeba.

As atualizações foram divulgadas juntamente com os resultados do quarto trimestre, no qual a companhia teve prejuízos de 1,56 bilhão de dólares, com impacto do desastre de Brumadinho e outras baixas contábeis em ativos no exterior.

Timbopeba está dentro do plano da empresa de retomar a capacidade de produção de aproximadamente 40 milhões de toneladas ao ano, volume este que inclui outras unidades.

A meta é retomar uma produção adicional de 15 milhões de toneladas/ano em 2020 e 25 milhões de toneladas/ano em 2021, “uma vez que (a empresa) já alcançou diversos marcos e que o trabalho para os demais está em andamento, enquanto conversas com a ANM (Agência Nacional de Mineração), o MPMG (Ministério Público-MG) e as empresas de auditoria externa estão progredindo”.

A retomada da operação de Fábrica é esperada no segundo trimestre de 2020. “Primeiramente, é necessário executar testes de vibração para certificar a ausência de impacto nas estruturas do site, cuja realização depende da aprovação da ANM e de auditoria externa do MPMG”.

A Vale espera operar no local utilizando o método de processamento a úmido, com a disposição de rejeitos na barragem de Forquilha V, a partir do terceiro trimestre.

Já a retomada da planta de pelotização de Vargem Grande é esperada para o terceiro trimestre.

“O pellet feed para produção de pelotas será provido pela planta de beneficiamento do site, o que exigirá a disposição de rejeitos na barragem de Maravilhas I e na pilha de estéril Cianita até o start-up da barragem de Maravilhas III, previsto para o quarto trimestre.”

Em Minas, a Vale ainda opera com sua maior mina, Brucutu, em capacidade inferior ao total, após decidir suspender temporariamente em dezembro de 2019 o descarte de rejeitos na barragem de Laranjeiras.

Sendo assim, a Vale disse que até pelo menos o final de março de 2020 a planta de Brucutu operará com cerca de 40% de sua capacidade.

O impacto da suspensão temporária foi estimado em 1,5 milhão de toneladas por mês, aproximadamente.

Fonte: Minérios & Minerales

Data: 01/03/2020

TÉCNICOS DO MME E DO TCU ALINHAM AGENDAS PARA O FUTURO

Equipes técnicas do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Tribunal de Contas da União (TCU) estiveram reunidas na última sexta-feira (28) de fevereiro no MME para fazer um balanço das ações realizadas durante o ano de 2019 e do planejamento das atividades e projetos previstos para este ano de 2020 em diante.

A reunião se deu em torno de uma apresentação feita pelo Secretário-executivo-adjunto do MME, Bruno Eustáquio, na qual foi detalhada a estrutura finalística do Ministério, bem como a relevância da posição industrial do Brasil nas áreas de energia e mineração, comparada com os demais países líderes mundiais e entre os BRICS.

Eustáquio destacou o peso estratégico adquirido pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), hoje composto por representantes de dez Ministérios, ao longo do ano de 2019, como a base sobre a qual “é promovida uma cultura de tomada de decisão responsável e ética”, orientada para o interesse público, tendo o MME como o vértice de sete empresas, três Agências Reguladoras e dois Conselhos.

O Secretário sublinhou a importância de investir nas relações institucionais entre os diversos entes de Governo, que estão à frente de importantes projetos de infraestrutura, com “orientação estratégica, de forma a garantir transparência e previsibilidade”. Neste contexto, o Secretário detalhou os fluxos de tratamento dos projetos do Ministério que, em sua maioria, contam com o acompanhamento de técnicos do TCU.

Na primeira parte da reunião, foram apresentados os grandes números alcançados pelos leilões de petróleo e gás, energia e mineração, que proporcionaram uma arrecadação de R\$ 129 bilhões aos cofres do Tesouro Nacional. E a maior transferência voluntária da história a Estados e Municípios, da ordem de R\$ 11,7 bilhões.

Como evidências da coerência nos acertos das decisões adotadas durante o ano de 2019, foram detalhados o crescimento do consumo residencial de energia elétrica, de 4,1%; o crescimento da demanda de 20% de biocombustíveis; 1,1 milhão de barris/dia exportados; R\$ 4,4 bilhões de investimentos em debentures de projetos em infraestrutura de biocombustíveis; 2,7% de crescimento do consumo de cimento; e a maior produção de gás dos últimos dois anos (137 milhões de m³/ dia).

Para alcançar as metas previstas para 2029, período em que são projetados mais de R\$2 trilhões em investimentos, Bruno Eustáquio detalhou as prioridades para o setor de petróleo e gás e biocombustíveis, com os leilões já previstos para 2020, além da abertura do Novo Mercado de Gás e os desinvestimentos da Petrobrás; a abertura do setor mineral para exploração em áreas de fronteira e terras indígenas; e leilões de áreas já listadas pela CPRM.

Temas como os leilões de energia nova, modernização do setor elétrico, universalização do acesso de energia elétrica com o novo programa Mais Luz para a Amazônia, lançado em janeiro passado, a retomada de obras na Usina Nuclear de Angra 3 e a capitalização da Eletrobras, fecham a agenda para este ano.

Fonte: MME

Data: 02/03/2020

BRASIL E CANADÁ COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS NO SETOR DE MINERAÇÃO

Em missão bilateral em Ottawa, no Canadá, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira, se reuniu, na última sexta-feira, 28, com representantes do setor mineral do governo do Canadá, com embaixadores e Associações de Mineração para tratar de assuntos voltados à mineração.

Em visita aos laboratórios do **centro de Pesquisa para Mineração**, a delegação brasileira pôde conhecer os projetos desenvolvidos para **terras raras e cromita**. Na ocasião, ambos os países manifestaram

interesse em realizar uma **cooperação bilateral** para o intercâmbio de especialistas e projetos conjuntos para **Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação**.

No encontro, o secretário Vidigal e o diretor-geral do centro de Pesquisa para Mineração do Governo do Canadá, Magdi Habib, discutiram as prioridades de cada país para o setor mineral, com ênfase em mineração em terras indígenas. A riqueza mineral do solo canadense é a principal responsável pelo desenvolvimento econômico do país, sendo que cerca de 95% dessa atividade é realizada em terra indígena. “O Canadá é referência de experiência bem-sucedida”, disse Alexandre Vidigal ao falar da troca de experiências com representantes daquele país.

Houve troca de experiências com relação às questões de compensação e consulta às comunidades indígenas para a realização de atividade de mineração nessas áreas. O secretário falou ainda sobre as políticas para expansão do setor mineral brasileiro. Além disso, também se reuniu com o embaixador do Brasil em Ottawa, Pedro Borio e com o presidente da Associação de Mineração do Canadá, Pierre Gratton.

Além do secretário, a delegação brasileira é composta pelo diretor do Departamento de Transformação e Tecnologia Mineral do MME, Enir Mendes e pela assessora do MME, Maria Rita Fontes (ministra cedida do Ministério das Relações Exteriores - MRE).

Fonte: MME

Data: 02/03/2020



PRODUÇÃO BAIANA DE DIAMANTES ULTRAPASSOU R\$ 108 MILHÕES EM 2019

Estado é maior produtor do bem mineral do país

A produção baiana comercializada de diamantes ultrapassou o montante de **R\$ 108 milhões em 2019**. O estado é o maior produtor do bem mineral do país e abriga a primeira e única mina de diamantes da América do Sul, desenvolvida a partir de **kimberlito** – rocha matriz do diamante. A **Lipari Mineração** é responsável pela operação da mina Braúna, no município de Nordestina, desde 2016. Os dados constam no Informe de Mineração de Janeiro, divulgado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (**SDE**) nesta quinta-feira (05).

“A Bahia é o 4º maior produtor brasileiro de bens minerais. Em janeiro de 2020, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) atingiu R\$ 333,8 milhões. O ouro foi responsável por 40% de toda produção. No mesmo mês, o estado também ocupou a posição de maior produtor nacional de mais sete bens minerais: bentonita, cromo, magnesita, salgema, talco, urânio e vanádio, além do diamante”, afirma o vice-governador João Leão, secretário da pasta.

A arrecadação total da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (**CFEM**) no estado foi de R\$ 5,2 milhões, sendo repassado aos municípios produtores 60% desse valor, R\$ 3,1 milhões.

As 10 cidades que mais arrecadaram em janeiro deste ano ficarão com a fatia de 79% do montante. Jacobina vem em primeiro lugar com 28%, com a produção de ouro, agregados e rocha ornamental. Barrocas (11%), Andorinha (11%), Jaguarari (7%), Brumado (5%), Juazeiro (5%), Nordestina (5%), Maracás (4%), Dias D’Ávila (2%) e Pindobaçu (1%). O restante da arrecadação ainda é dividido para os municípios afetados (15%), o Estado (15%) e entes da União (10%).

[Veja na íntegra os dados.](#)

Fonte: Governo do Estado - BA

Data: 05/03/2020



GOVERNO QUER LIBERAR ÁREAS INDÍGENAS E DE FRONTEIRAS

O governo quer ampliar o acesso da atividade de mineração a áreas que hoje não estão sendo exploradas, devido a restrições, como é o caso dos territórios indígenas e áreas de fronteira. Foi o que prometeu o Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do **MME, Alexandre Vidigal**, em

apresentação durante o **Brazilian Mining Day**, que fez parte da programação da convenção **PDAC 2020**, que está sendo realizada em Toronto, Canadá, da qual o Brasil é um países patrocinadores.

Para Vidigal, essas áreas correspondem a cerca de 13% do território brasileiro e atualmente abrigam atividades ilegais que são fonte de conflitos. No caso das áreas indígenas, ele disse que o Brasil quer seguir o exemplo de países como Austrália, Canadá e EUA, onde a atividade de mineração nessas áreas é permitida.

O Secretário argumentou que a mineração em terras indígenas está prevista na Constituição de 1988, o que significa, em suas palavras, que a sociedade já se manifestou favoravelmente a respeito, através dos constituintes. “O que o governo, ao propor o projeto de lei que autoriza diversas atividades econômicas em territórios indígenas – dentre as quais a mineração -- quer é regulamentar o que está previsto na Constituição”, disse ele, acrescentando que a regulamentação depende da manifestação do Congresso Nacional. Ele informou que das 600 comunidades indígenas que existem no País “há algumas que não querem, mas outras sim”. E ressaltou que “impedir a mineração nessas áreas é negar um direito constitucional” a essas populações.

Vidigal reiterou a promessa feita pelo ministro **Bento Albuquerque**, no **PDAC de 2019**, de abrir a exploração dos minerais nucleares, que hoje está sob monopólio estatal, à iniciativa privada. E, como uma das maneiras de atrair investimentos internacionais para o setor, o governo deve intensificar, através de leilão, a oferta de áreas hoje sob controle da **CPRM**. Ainda em 2020, segundo ele, serão leiloados projetos de fosfato, ouro e carvão, que fazem parte do PPI.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 05/03/2020



MP INSTAURA INQUÉRITO PARA APURAR SEGURANÇA DA BARRAGEM DE EUSTÁQUIO EM PARACATU

A Kinross esclarece que a barragem encontra-se estabilizada e sem qualquer comprometimento em sua estrutura.

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Paracatu e da Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente das Bacias dos Rios Paracatu, Urucuia e Abaeté, em Patos de Minas, instaurou Inquérito Civil Público para investigar o comprometimento do aterro compactado da barragem de Eustáquio, na cidade de Paracatu, no noroeste do estado. O inquérito foi instaurado devido à detecção de fissuras, início de processos erosivos e prováveis comprometimentos geotécnicos dessa estrutura de represamento mineral.

Os fatos foram representados pela Polícia Militar Ambiental local. Sabe-se que a barragem de Eustáquio possui capacidade para 750 milhões de metros cúbicos dos quais cerca de 143 milhões já foram utilizados para depositar rejeitos da mineração. Destaca-se, inclusive, que os complexos de barragens são os maiores existentes no país, em operação a céu aberto, razões pelas quais todas as medidas de reparação e de conservação de tais interesses coletivos serão requeridas e auditadas pelo MPMG.

Segundo o promotor de Justiça, Athaide Peres “Os fatos ocorridos são preocupantes, em decorrência do volume de rejeitos da mineração aurífera armazenados na conhecida barragem de Eustáquio. Providências imediatas de órgãos de controle, como ANM, FEAM, SEMAD, NEA e Defesa Civil Estadual e Municipal já foram requisitadas. Com tais averiguações técnicas, providências serão tomadas pelo MPMG no resguardo dos interesses ambientais e sociais da região do Córrego Rico e do Vale do Paracatu.”

A kinross se manifestou por meio da seguinte nota à imprensa

Com relação ao inquérito civil instaurado pelo Ministério Público de Minas Gerais a respeito das condições da barragem do Eustáquio, em Paracatu (MG), a Kinross esclarece que: A barragem encontra-se estabilizada e sem qualquer comprometimento em sua estrutura.

A segurança da barragem é atestada por especialistas nacionais e internacionais, que adotam procedimentos de engenharia realizados de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o ICOLD (Comitê Internacional de Grandes Barragens).

As barragens da empresa possuem laudos técnicos que atestam sua estabilidade e são fiscalizadas por instituições públicas federais, como Agência Nacional de Mineração (ANM), e estaduais (IGAM, FEAM e SUPRAM).

A empresa possui um plano de emergência sempre atualizado. A Kinross realiza, em parceria com a Defesa Civil Municipal, o Corpo de Bombeiros e das Polícias Civil, Militar, Ambiental e Rodoviária Estadual e Federal, treinamentos com comunidades vizinhas à barragem sobre como proceder em situações de emergência.

As alterações às quais se refere a denúncia são resultado de um processo erosivo superficial e pontual causado pelas chuvas recentes na região. Este fato é esperado durante o período chuvoso e não altera a estabilidade e a segurança das barragens.

As erosões já haviam sido identificadas pelas equipes de monitoramento de barragens, que atuam 24 horas por dia, e as ações corretivas já foram realizadas.

A Kinross possui equipes treinadas para monitorar as suas estruturas e que realizam inspeções visuais quinzenais, leitura e análise dos instrumentos instalados nas barragens. Além disso, a empresa trabalha com uma Sala de Controle, que possibilita um monitoramento 24 horas de suas estruturas por meio dos instrumentos e câmeras instaladas. É importante ressaltar que não há nenhuma indicação de alteração nos instrumentos instalados nas barragens.

A empresa mantém programa de visitas às suas barragens, viabilizando condições para que informações sobre as estruturas sejam repassadas à comunidade e autoridades, da forma mais transparente possível. Em 2019, foram recebidos, para ver de perto a segurança das barragens, 1200 visitantes e o programa de visitas de 2020 já se iniciou.

Em 26 anos de história, a Kinross Gold Corporation sempre registrou condição de total segurança das suas barragens em suas operações no Brasil e no exterior, projetando, construindo e monitorando as estruturas continuamente e respeitando totalmente as normas técnicas brasileiras e as exigências dos órgãos reguladores estaduais e federais.

Fonte: Paracatu News

Autor: Paulo Sérgio

Data: 06/03/2020



MULHERES DE ROCHA: GEOCIÊNCIAS É LUGAR DELAS, SIM, SENHORA!

Em função do Dia Internacional das Mulheres, celebrado em 8 de março, preparamos uma reportagem especial acerca da participação feminina nas áreas das geociências. Convidamos as pesquisadoras do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Sheila Gatinho e Stella Bijos, para conversar sobre as conquistas e os sucessos na carreira, as participações em projetos e pesquisas e os desafios da atuação feminina em postos de liderança e áreas acadêmicas.

Uma ajuda a outra

Sheila Gatinho Teixeira é geóloga da CPRM desde 2008. Formada em geologia em 2004, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com mestrado e doutorado em sensoriamento remoto pela mesma instituição, a pesquisadora é supervisora na gerência de hidrologia e gestão territorial da Superintendência Regional de Belém (SUREG-BE), atuando nas ações da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial (DHT), por meio do Departamento de Gestão Territorial (DEGET).

Atualmente, Gatinho está trabalhando no projeto Geodiversidade da Costa Nordeste do Pará, mas já atuou em outras frentes, como:

- Geodiversidade do Estado do Amazonas;
- Geologia e Recursos Minerais do Estado do Maranhão;
- Geodiversidade do Estado do Pará;

- Fronteiras Brasil-Guiana e Brasil-Suriname;
- Informe Mineral do Estado do Amapá;
- Setorização de Riscos Geológicos.

Para ela, o grande desafio das mulheres nas ciências é a **falta de equidade de gênero** no que diz respeito a alcançar os degraus mais altos da carreira. “Não vemos mulheres em cargos de liderança e gestão nas universidades e nos centros de pesquisas, mesmo com qualificação adequada, por preconceito enraizado nas instituições”, reflete.

A opinião de Gatinho é confirmada pelos dados nacionais sobre a participação feminina nas ciências. Dos 15.161 pesquisadores brasileiros que recebiam a bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2019 — dada aos cientistas destaque em suas áreas — 5.388 (35,5%) eram mulheres. A presença também é baixa entre os pesquisadores seniores do órgão (o mais alto grau na hierarquia): 42 de 161. Há áreas — como engenharias, ciências agrárias e linguística — sem nenhuma mulher como pesquisadora sênior. O cenário não é mais animador quando analisada a presença feminina em cargos acadêmicos de liderança e gestão. Das 68 universidades públicas federais, apenas 13 (19%) têm reitoras.

O panorama, no entanto, é positivo quando considerados os últimos 25 anos. De acordo com um relatório de 2017 da editora científica Elsevier, o Brasil é um exemplo da emergência da produção científica e intelectual de mulheres. Entre os anos de 1995 e 2015, elas passaram a assinar metade dos artigos científicos produzidos no país. Trata-se de um avanço considerável, já que, no período anteriormente analisado (1996 a 2000), eram responsáveis por apenas 38% das publicações.

“As geociências, até hoje, são bastante desconhecidas do grande público. Acho que, se fosse inserida como disciplina curricular nas escolas básicas e desenvolvida com projetos de pesquisas experimentais, o despertar pelo interesse geocientífico poderia ser incentivado”, opina a supervisora.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016, as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. Entre os professores contratados, no entanto, o cenário muda — os homens são maioria. Dos 384.094 docentes da educação superior em exercício, 45,5% são mulheres. Gatinho acredita que uma das maneiras de aumentar a participação, a presença e o protagonismo de mulheres nas ciências é com a ajuda daquelas que conseguiram chegar aos níveis mais altos da carreira. “Na atual função de supervisora, posso incentivar mostrando que, por meio da organização, é possível desenvolver as atividades ligadas à função e chefiar projetos de pesquisa”, conclui.

Mãe e cuidadora do lar contribuindo para a pesquisa geocientífica do país

Stella Bijos Guimarães é formada em geologia pela Universidade de Brasília (UnB), com mestrado na mesma instituição e doutorado na Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora da CPRM desde 2008, Bijos está trabalhando atualmente no Projeto Área de Relevante Interesse Mineral (ARIM) Tapajós. A tese de doutorado dela foi na região englobada pelo projeto, motivo que a levou a chefiar um projeto menor sobre a área (**Projeto Ouro Tapajós**).

Para ela, que atua no Departamento de Recursos Minerais (DEREM)/Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) da sede da CPRM, em Brasília, o principal desafio para as mulheres nas geociências, além da falta de oportunidades, é conciliar as atividades profissionais com a maternidade. A percepção de Bijos é confirmada por um estudo da organização brasileira Parent in Science (Pais na ciência), de maio de 2019. De quase 1.650 docentes mulheres consultadas, a maioria (78%) afirmou ser mãe, metade dessas mulheres são as únicas responsáveis pela criança e, em geral, as entrevistadas se tornaram mães quando ainda estavam no início da carreira acadêmica.

Das cientistas, 45% não conseguem, conseguem muito raramente ou têm muita dificuldade de trabalhar em casa e 21% só conseguem de madrugada, quando os filhos dormem. Com isso, 52% não conseguiram cumprir prazos de submissão para editais de fomento.

Bijos, mãe de duas meninas de 9 e 4 anos, acredita que sua posição profissional atual pode servir de incentivo a outras mulheres. “Mesmo com as atribuições de mãe, cuidados com a família (pais idosos e esposo) e do lar, é possível ser profissional e continuar contribuindo com a pesquisa geocientífica no país”, afirma.

De fato, a produção da pesquisadora confirma sua crença de superação e conciliação. Antes de atuar nos projetos da região Tapajós, Bijos trabalhou em diversas iniciativas, como:

- Projeto Barra-Oliveira dos Brejinhos;
- Projeto Juma;
- Projeto Serra Pelada;
- Projeto Gesso Araripe;
- Projeto Avaliação Depósito Bom Jardim de Goiás;
- Projeto Metalogenia do Gurupi;
- Projeto Sudeste do Tapajós.

No que diz respeito ao despertar do interesse das mulheres pelas geociências, Bijos concorda com a colega Sheila. “É preciso maior informação e divulgação das geociências nos ensinos fundamental e médio, além de maior visibilidade dos trabalhos e produtos da pesquisa geológica que é desenvolvida no país. Projetos de incentivo e promoção do conhecimento poderiam levar mais mulheres a se interessarem pelo tema”, reflete.

Quando perguntada sobre quais dicas daria para as jovens que pensam em escolher as atuações profissionais das geociências, Bijos não poupa encorajamento. “A dica é que deixem a paixão pela ciência e pela busca do conhecimento nortearem seus caminhos, por mais difícil que possa parecer. Meninas curiosas, persistentes, com muitas perguntas na cabeça e sede de respostas: o lugar de vocês é na ciência! O mundo é de vocês!”

Fonte: CPRM

Data: 06/03/2020



NEXA ASSINA ACORDO PARA INCLUSÃO DE MULHERES E INCENTIVO À EQUIDADE DE GÊNERO NA MINERAÇÃO

A meta da empresa é empregar 50% de mulheres no quadro de sua operação em Aripuanã (MT)

A Nexa acaba de se tornar signatária de uma carta compromisso para ampliar e fortalecer a presença das mulheres na mineração. O documento, assinado pelo CEO Tito Martins, integra a empresa à iniciativa liderada pelo movimento **Woman In Mining Brasil (WIM Brasil)** e apoiada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (**Ibram**). Consolidado no início de 2019, o WIM Brasil tem como objetivo ampliar e fortalecer a participação das mulheres no setor minerário.

O ato reafirma o compromisso da Nexa em promover a inclusão feminina em suas operações e projetos. O **Projeto Aripuanã**, que está em fase de implantação no noroeste do Estado, caminha a passos largos nessa direção. Em parceria com o Senai-MT, a Nexa está desenvolvendo o Programa de Qualificação Profissional para formação de jovens e adultos do município e região para o mercado de trabalho em geral. Das 500 vagas ofertadas, 54% foram preenchidas por mulheres.

Para o gerente geral de Mineração do Projeto Aripuanã, Rodrigo Fonseca, a construção da mineração do futuro passa pelo avanço da participação de mulheres no setor. “Desde sua concepção, o Projeto Aripuanã foi pensado para ser referência na valorização da mão de obra feminina, especialmente na fase de operação. O acordo firmado pela Nexa certifica o que já estamos construindo em Aripuanã. Sempre entendemos que lugar de mulher é onde ela quiser, **inclusive na mineração**”, avalia.

Josiane Seixas, gerente de Planejamento de Mina do Projeto Aripuanã, ilustra bem esse princípio. Formada em Engenharia de Minas e com mais de 15 de anos de atuação na mineração, avalia que o setor está cada vez mais aberto a mão de obra feminina, inclusive para cargos de liderança. “O cenário mudou ao longo dos anos e é uma conquista para todo o mercado, não só da mineração. Ser mulher não impede de exercer a minha profissão”, considera.

O Women in Mining é um movimento internacional que busca aumentar a participação das mulheres em todos os níveis, principalmente em cargos de liderança, transformar a indústria mineral em um setor

mais inclusivo e diverso; fomentar a contratação de empresas com lideranças femininas e empoderar as mulheres presentes nas comunidades.

NOTA

Nexa assina acordo para inclusão de mulheres na mineração

A Nexa acaba de se tornar signatária de uma carta compromisso para ampliar e fortalecer a presença das mulheres na mineração. O documento, assinado pelo CEO Tito Martins, integra a empresa à iniciativa liderada pelo movimento Woman In Mining Brasil (WIM Brasil) e apoiada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Consolidado no início de 2019, o WIM Brasil tem como objetivo ampliar e fortalecer a participação das mulheres no setor minerário. A meta da empresa é empregar 50% de mulheres no quadro de sua operação no Projeto Aripuanã, que está em fase de implantação no noroeste do Estado.

Fonte: Minérios & Minerales

Autor: Carolina Benites

Data: 06/03/2020



SUBMISSÃO DE RESUMO SIMEXMIN 2020

Assim como nas edições anteriores, você pode submeter seus trabalhos e temas que serão debatidos no Simexmin 2020. Este ano premiaremos os melhores trabalhos, devendo seguir os temas:

- Sistemas Minerais e Processos Mineralizantes;
- Tecnologias e Métodos aplicados à Exploração Mineral e Geometalurgia;
- Política e Economia Mineral, Sustentabilidade Ambiental e Social na Exploração Mineral.

Submeta seu resumo para apreciação da coordenação até o prazo de **16 de março**.

Saiba mais em <http://bit.ly/sessaoposter2020>.

